



GABINETE  
DO  
GOVERNADOR DO ACRE

Rio Branco, 28 de Setembro de 1927

Meu caro Antonio Salles:

Affectuoso abraço.

Respondo com prazer sua amistosa carta de 28 de Julho.

Antes do mais, os meus melhores agradecimentos pela gentileza de suas felicitações pelo meu aniversário.

Muito de proposito ainda não lhe havia escripto nem ao seu bom irmão e meu prezado amigo Adolpho.

Tinha o desejo de lhes dar melhores noticias sobre o Moacyr do que as que passo a referir.

Bem sabem, você e o Adolpho, quanto os estimo para poderem calcular o apreço em que tomei a recommendação que me fizeram sobre o menino.

Logo que cheguei a bordo do "Pará", mandei o commissario melhorar-lhe a passagem de modo que elle nunca descesse á terceira classe. Sempre dormiu e comeu em cima, na mesma primeira classe em que eu viajava.

Ao chegarmos a Belém, mandei tomar commodos para elle em um hotel. Ahi praticou o Moacyr a primeira cri-

ançada, tomando um formidavel pilé. Mandei-o vigiar dahi por diante mas, mesmo assim, sempre elle conseguia illudir a vigilancia e uma vez por outra tomava um pouco, sem se embriagar, no entanto.

De Belém para o Acre dei-lhe passagem de primeira classe. A bordo duas, ou três vezes, elle excedeu-se um pouco, chegando em determinado momento, em um porto á margem do Purús, a querer entrar em lucta com o Manoelito, filho do Mendes. Ambos investiram um para outro armados, um com um terçado e outro com um canivete.

Um sobrinho meu os apartou e nada de anormal mais houve.

Ao chegarmos á boca do Acre, tendo o Liberalino vindo buscar a senhora, permitti que o Moacyr fosse dar um passeio á Senna Madureira em companhia delles até que eu me installasse em Rio Branco. Sabedor, porém, de que elle não estava tendo boa conducta em Senna, mandei-o vir immediatamente para Rio Branco. Em aqui chegando convidei-o a ter refeições em nossa casa. Dois dias depois metteu-se o nosso amigo em grande carraspana.

Reprehendi-o severamente e fiz-lhe ver que se ainda

*Tenho lido os "Lanceis" e seus subitantes trabalhos, puzi especialmente os magníficos perfis.*

incidissem na falta mandal-o-ia recolher ao quartel da Força, o que fui obrigado a fazer dois ou tres dias depois. O Commandante da Força é um primo meu a quem fiz sentir o interesse paternal que tinha pelo Moacyr.

Lá elle dormia e comia na mesa dos officiaes. Comportando-se bem uns dez dias, começamos a permittir que elle diariamente sahisse um certo numero de horas.

Este regimen provou bem uns 5 dias, findos os quaes, mesmo nestas poucas horas, elle se entregava ás bebidas.

Dei-lhe uma privação mais forte. Ficou impedido por 15 dias. Melhorou e não me consta haver bebido mais.

Ha dias mandei-o chamar para almoçar em nossa casa.

Depois do almoço, com muita humildade pediu-me o Moacyr que o deixasse regressar para companhia do Pae, pois me dava a sua palavra de honra que iria trabalhar no sitio em companhia do mesmo e nunca mais tocaria em bebidas.

Reflecti e hesitei muito em attender aos seus desejos. O Dr. Helio Abreu, casado com uma irmã do Liberalino, aconselhou-me a que o deixasse baixar pois tinha receio de que o Moacyr viesse a praticar qualquer loucura.

Effectivamente andava elle muito nervoso e triste.

Em Senna Madureira arranhou uma paixonite e por ultimo estava obsecado pela mania da fuga.

E' claro que assim nenhum cargo eu podia lhe confiar.

Disse-lhe que iria lhe dar o logar de ammuense da Intendencia de Xapury com um ordenado de Rs.400\$000. Nada, elle só pensa em baixar. Rezolvi não mais esperar a resposta do telegramma que ha dias passei a você e vou aproveitar a descida de um amigo de minha confiança em companhia do qual elle baixará breve.

Meu caro Antonio Salles, é com grande pezar que o deixo partir mas, apavora-me a hypothese de uma loucura praticada por elle contra a sua propria vida.

E' possivel que a lição o haja corrigido mesmo porque elle parte persuadido de que eu requisitarei a sua prisão ao chefe de policia dahi á primeira leviandade que venha a praticar.

Explique tudo isso ao Adolpho a quem não quero me dirigir por ser elle Pae.

Vou tomar todas as providencias junto a amigos de Manaos para que nada lhe falte e bem assim para o seu transporte até ahi.

Adeus, meu caro Salles, Adyllia muito se recommenda á D. Alice e a vo cê, abraça-o o amigo *Georg Lammig*